
O Festejo de São Marçal como espaço de desenvolvimento local e de mediações culturais

José FERREIRA JUNIOR¹

Caroline L. VELOSO²

Viviane F. MAIA³

Universidade Federal do Maranhão, São Luís, MA

Resumo

O festejo de São Marçal é uma manifestação da cultura popular maranhense que acontece há mais de 90 anos, no dia 30 de junho, no bairro do João Paulo. Em nosso estudo abordaremos o tema por meio de pesquisa bibliográfica e entrevistas com o objetivo de extrair as mediações encontradas nesse Festejo, bem como indicadores que ele contribui potencialmente para o desenvolvimento local. Buscaremos, ainda, evidenciar as mediações contidas no Festejo de São Marçal e sua essencialidade como fator de legitimação do sotaque do Bumba-meu-boi de matraca, com o objetivo de fazer uma interpretação da tradição cultural local e de sua influência sobre os atores que participam dessa manifestação.

Palavras-chave: São Marçal; cultura; mediações; desenvolvimento local.

Introdução

A cultura popular pode ser traduzida de forma objetiva como identidade de um povo, seus costumes e modos de ser. A seleção do tema pelas autoras se deu a partir de discussões durante aula de mestrado sobre os conceitos de mediação, estudos culturais e dos impactos que essas relações podem causar na sociedade.

A partir de então, buscamos um corpus que pudesse nos oferecer uma perspectiva de aplicação e, ao mesmo tempo, que se aproximasse da realidade maranhense, assim chegando ao Festejo de São Marçal, uma manifestação popular tradicional, com uma rica história, sendo considerado como um evento originário do bumba-meu-boi do sotaque de

¹ Orientador. Professor no Programa de Pós-graduação em Comunicação/Mestrado Profissional da UFMA. E-mail: jferr@uol.com.br.

² Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação/Mestrado Profissional da UFMA. E-mail: veloso.caroline@discente.ufma.br.

³ Mestranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação/Mestrado Profissional da UFMA. E-mail: viviane.franco@discente.ufma.br.

matraca e que, ao longo de sua trajetória, consegue, a cada ano que passa, aumentar o número de brincantes/expectadores, mantendo, todavia, elementos dos primórdios de sua realização.

Para além do aspecto religioso, abordaremos também como o Festejo de São Marçal reúne características que fazem com que sua execução anual, ainda que em apenas um dia, seja um potencial fomentador de desenvolvimento local, levando em consideração as pessoas e empreendimentos que são impactados pelo evento.

O Festejo de São Marçal como espaço de desenvolvimento local e de mediações culturais

O período junino no Maranhão é marcado por exaltar suas tradições culturais e religiosas por meio de folguedos, da culinária, produções artesanais, dentre outros. Nesse contexto, destacamos o complexo do Bumba-meu-boi, que, no ano de 2019, foi considerado Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO. No Dossiê de Registro do Complexo do Bumba-meu-boi, encontramos que:

O Bumba-meu-boi do Maranhão é, antes de tudo, uma grande celebração na qual se confundem fé, festa e arte, numa mistura de devoção, crenças, mitos, alegria, cores, dança, música, teatro e artesanato, entre outros elementos. Considerado a mais importante manifestação da cultura popular do Estado, tem seu ciclo festivo dividido em quatro etapas: os ensaios, o batismo, as apresentações públicas ou brincadas e a morte. [...] Como parte desse rico patrimônio cultural que é o Bumba-meu-boi, encontra-se uma diversidade de elementos que dão visibilidade à cultura popular maranhense, relacionados à religiosidade popular católica, com os batismos dos Bois; aos cultos afro-maranhenses, com os Bois de Terreiro; e às formas de expressão artística, com os bailados dos brincantes, com a encenação de autos e comédias e com a musicalidade dos Bumbas em seus vários estilos, valorizadas pelo talento de seus amos-cantadores e pela variedade de sons tirados de instrumentos artesanais. (IPHAN, 2011, p. 8-10)

Assim, para além das belezas e dos ritos que envolvem a brincadeira, os estilos de Bumba-meu-boi, também conhecidos como “sotaque”, são classificados como: a) da Ilha ou de Matraca; b) de Guimarães ou de Zabumba; c) de Cururupu ou de Costa-de-mão, d) da Baixada e e) de Orquestra. Esses sotaques são diferenciados pelo local de origem, pelos instrumentos e pelas indumentárias utilizadas em suas apresentações.

Na contramão das inúmeras transformações sociais e culturais pelas quais temos passado principalmente nos últimos 20 anos, a continuidade dos ritos e dos festejos do Bumba-meu-boi – ainda que de com modificações – refletem a resistência cultural frente às novas dinâmicas de políticas culturais, estratégias de impulsionamento do turismo, inserção de novas mídias e a própria mobilização dos brincantes, considerando o êxodo das gerações mais novas. Sob o aspecto devocional:

Os compromissos com o Boi fazem parte da trajetória individual do brincante no momento em que escolhe participar ou não da brincadeira. Brincar Boi é visto como uma postura respeitosa que exige comprometimento do brincante com o Boi. Em geral, as pessoas chegam à brincadeira para realizarem o pagamento de promessa ou por curiosidade. A promessa endereçada ao Boi é uma prática muito recorrente entre os brincantes, que buscam nos santos, principalmente na figura de São João, a manifestação de sua crença. Nesse sentido, o brincante assume compromissos com o Boi como forma de agradecer pelo pedido atendido ou que se encontra em vias de concretização. A opção de brincar no Boi por vontade própria, sem a intervenção de um interesse religioso, é outra possibilidade de acesso bastante comum na brincadeira. Nesse caso, as motivações para a entrada no Boi são diversas, alguns são convidados por amigos que já participam do grupo, outros veem sua entrada na brincadeira como prestígio social. (FONSÊCA, 2015, p.21)

Sejam com as participações nos Bois por promessa ou por curiosidade, no Maranhão, diferentemente de outros Estados, o período junino se encerra dia 30 junho, com a festa de São Marçal. Em São Luís, o ciclo ritualístico do bumba-meu-boi ocorre da seguinte forma:

[...] o batismo dos grupos na noite da véspera do Dia de São João, quando os Bois têm a permissão do santo para sair de seus terreiros, marcando o início oficial da temporada; a Alvorada de Bumba-meu-boi iniciada na madrugada do dia 29 de junho, consagrado a São Pedro, quando a capela do santo é visitada por grande número de grupos de Bumba-meu-boi, cujos brincantes pedem as bênçãos em frente ao andor; e o Desfile de São Marçal, a grande festa dos Bois do sotaque de Matraca que, da manhã até a noite do dia 30 de junho, passam em cortejo pela avenida do mesmo nome, no bairro do João Paulo. São três celebrações que, pela relação com os santos juninos, estão entre os bens estruturantes do Bumba-meu-boi. (IPHAN, 2011, p. 8-10)

A respeito de sua origem, a Festa de São Marçal teria surgido em decorrência da proibição aos brincantes dos grupos de bumba meu boi de prosseguirem para o Centro da cidade - área nobre da época -, sob a justificativa de manutenção da segurança, ordem e

tranquilidade. Ante essa restrição policial, os grupos passaram a se reunir no Areal do João Paulo, dando início aos encontros anuais.

Existe, ainda, uma segunda versão, cujo reconhecido comerciante da época, José Pacífico de Moraes (1901-1972), seria o responsável pela promoção desse encontro, vez que, após assistir diversas apresentações de bumba-meu-boi no bairro do Anil, optou por contratá-las para se apresentarem em frente à sua casa no bairro do João Paulo, iniciando a festividade.⁴

O festejo de São Marçal possibilita ao público, além de assistir às apresentações dos grupos de Bumba-meu-boi, interagir diretamente com os respectivos brincantes. Essa inserção do público geralmente se dá como “matraqueiros”. A matraca é um instrumento de percussão formado por dois pedaços de madeira batidos entre si, “gerando uma sonoridade marcante [...] instrumento percussivo bastante presente em alguns grupos de Bumba meu boi, é considerado a porta de entrada para a brincadeira.” (FONSÊCA, 2015, p.15).

Neste ano, o grande encontro dos bois de matraca na Avenida São Marçal, no João Paulo, completou 95 anos. Mais de 35 grupos⁵ de bumba-meu-boi marcaram presença no festejo, arrastando multidões ao longo do dia. Analisando o contexto social da brincadeira, percebemos que os brincantes são, em sua maioria, da parte periférica da capital maranhense.

São pessoas com pouco recurso e que envolvem toda a família para “botar o boi na rua”, numa clara demonstração de resistência cultural, vencendo as dificuldades financeiras e logísticas – os bois de matraca têm, em média, 150 brincantes - e gerando, direta e indiretamente, movimentação na economia local durante esse período, sobretudo de ambulantes, bordadeiras e artesãs, restaurantes, bares e hotéis.

Devido a sua magnitude, o evento conta com o apoio de parceiros como o Governo do Estado, a Prefeitura de São Luís e o Exército brasileiro. Por fim, outra tradição que acompanha a festividade é a distribuição do “caldinho de feijão” à população, com o intuito de restabelecer as forças daqueles que dedicaram sua noite ao festejo.

⁴ Tradição no João Paulo volta com força total. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2022/06/tradicao-no-joao-paulo-volta-com-forca-total/>. Acesso em: 01.jul.2022.

⁵ Tradição no João Paulo volta com força total. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2022/06/tradicao-no-joao-paulo-volta-com-forca-total/>. Acesso em: 01.jul.2022.

Sob a perspectiva da produção, circulação e consumo de bens culturais durante o festejo de São Marçal, lembramos que tanto a cultura quanto a comunicação tem sido áreas de estudo que ganharam destaque nas últimas décadas, no que diz respeito aos efeitos causados por elas nos territórios. A cultura assume um novo lugar e, atravessada pela comunicação, auxilia no impulsionamento do desenvolvimento da região.

[...] numa visão determinista, cultura era tida como entrave ou obstáculo ao desenvolvimento quando tomados os modos de vida das comunidades e sociedades que não se enquadravam no modelo de desenvolvimento ocidental hegemônico, e, portanto, obstáculos a sua modernização. [...] Do final do século passado para cá, movimentos sociais, apoiados por uma vertente da pesquisa acadêmica, reivindicam o direito dos povos a seus modos de viver, observando-os ou como formas de resistência e resiliência ao proposto pela hegemonia, ou como gérmen de outras proposições de desenvolvimento. Do mesmo modo, cultura deixa de ser vista como um problema até mesmo para os projetos hegemônicos como aqueles financiados pelos organismos internacionais e corporações, que consideram os arranjos particulares das sociedades para seus projetos. (FELIPPI, 2018, p.6).

A evolução e a ressignificação no modo de pensar a cultura e relacioná-la com desenvolvimento destacadas pela autora refletem a própria trajetória do festejo de São Marçal, visto que passou de uma brincadeira promovida por uma classe baixa e com delimitação territorial de atuação para um bem cultural e imaterial, bem como tendo o dia 30 de junho decretado pela Prefeitura de São Luís como “Dia do Brincante de Bumba-meu-boi”.

Nesse sentido, percebemos como a cultura passa a ser enxergada como um recurso pelas empresas e pelo poder público, a exemplo da execução de políticas de fomento à cultura, como a Lei Estadual de Incentivo à Cultura do Maranhão, cujas empresas que financiarem projetos culturais previamente aprovados pela Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão – SECMA tem direito ao abatimento do imposto ICMS. Apenas este ano, foram destinados R\$ 45.188.438,61⁶ para os projetos culturais incentivados, dentre os quais se encaixam aqueles destinados à manutenção da cultura popular, como o Festejo de São Marçal.

Como estratégias de fortalecimento e divulgação da cultura maranhense, o Governo do Estado estabeleceu dois meses de programação junina em São Luís, com prévias aos finais de semana no mês de maio e programação diária em arraiais nos meses

⁶ Dado publicado pela Secretaria Estadual da Fazenda do Maranhão - SEFAZ. Disponível em: <https://sistemas1.sefaz.ma.gov.br/portalsefaz/jsp/pagina/pagina.jsf?codigo=6472>. Acesso em: 05.jul.2022

de junho e julho. Em entrevista ao Secretário Adjunto de Turismo do Estado (Setur), Hugo Veiga, indagamos sobre como ele enxergava que a cultura popular promovia o desenvolvimento no Estado. Para o Secretário Adjunto

Além de movimentar a economia com pessoas da própria localidade, ela é um forte agregador para a atividade turística que gera emprego e renda, por conta do seu efeito multiplicador. O dinheiro do café da manhã do hotel, o dono compra o pão da padaria do mesmo bairro, e ele, por sua vez contrata outras pessoas. A pessoa que faz manutenção da van que faz o *transfer* de Barreirinhas para São Luís para participar do Festejo de São Marçal, por exemplo, ela paga para uma oficina que não lida diretamente com atividade turística. Então, esse efeito multiplicador é potencializado através da cultura popular.⁷

Ao todo, foram R\$ 25 milhões investidos no São João, com mais de 500 atrações contratadas. A expectativa é de lucro de R\$ 100 milhões.⁸ A capital maranhense registrou a maior taxa de ocupação hoteleira do primeiro semestre dos últimos 10 anos, com mais de 65%.⁹ A estimativa de público apenas para o Festejo de São Marçal foi de 200 mil pessoas.¹⁰ Hugo Veiga, destacou ainda a forte participação da Secretaria de Comunicação: “saíram várias matérias a nível nacional, Globo, Band, Record, Jovem Pan falando sobre o São João no período excepcionalmente prolongado”.¹¹

Noutra ponta, nesse processo de novo olhar sobre a cultura, enxergamos as contribuições de Jesús Martín-Barbero como primordiais, por meio da sua “teoria das mediações”, em que o autor correlaciona os estudos sobre cultura popular e sobre a indústria cultural. Nas palavras do autor:

Na redefinição da cultura, é fundamental a compreensão de sua natureza comunicativa. Isto é, seu caráter de processo produtor de significações e não de mera circulação de informações, no qual o receptor, portanto, não é um simples decodificador daquilo que o emissor depositou na mensagem, mas também um produtor. O desafio apresentado pela indústria cultural aparece com toda a sua densidade no cruzamento

⁷ Entrevista realizada pelas mestrandas com o Secretário Adjunto de Turismo do Maranhão, em São Luís, em 08 de julho de 2022.

⁸ Após 2 anos sem festa, Maranhão terá 60 dias de programação oficial no São João em 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/05/10/apos-dois-anos-sem-festa-maranhao-tera-60-dias-de-programacao-oficial-no-sao-joao-em-2022.ghtml>. Acesso em: 15.jul.2022

⁹ Retomada de festas juninas atrai turistas e impulsiona economia no MA. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ma/maranhao/especial-publicitario/sebrae-maranhao/empreenda/noticia/2022/06/24/retomada-das-festas-juninas-atrai-turistas-e-impulsiona-economia-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 12.jul.2022

¹⁰ Tradição no João Paulo volta com força total. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2022/06/tradicao-no-joao-paulo-volta-com-forca-total/>. Acesso em: 01.jul.2022.

¹¹ Entrevista realizada pelas mestrandas com o Secretário Adjunto de Turismo do Maranhão, em São Luís, em 08 de julho de 2022.

dessas duas linhas de renovação que inscrevem a questão cultural no interior do político e a comunicação, na cultura (Martín-Barbero, 1997, p.287).

Para o Martín- Barbero, a cultura pode tanto ser um conjunto de simbolizações, quanto recursos sociais e econômicos. O que se aplica igualmente à comunicação. Assim, no Festejo de São Marçal, fazendo uma aproximação entre cultura, comunicação e desenvolvimento, a partir do conceito do autor, vislumbramos as formas como os sujeitos se relacionam entre si e com as tecnologias, considerada como uma nova prática na sedimentação dos saberes.

Atualmente, os devotos ou simpatizantes do Festejo podem, por exemplo, acompanhá-lo em tempo real, sem sair de casa. Seja em transmissão pelos *mass media* ou pelos próprios brincantes, existindo a possibilidade de se tornar um registro permanente nas redes. Outros exemplos dessa interação são o pagamento da bebida/comida por pix e registro da festa por drones. Assim, novas práticas são incorporadas ao evento que é o Festejo, sem contudo, descaracterizá-lo.

A comunicação a partir da expressão cultural popular

De acordo com Burke (2010), foi no final do século XVIII e início do século XIX, que o “povo” (o *folk*), passou a ser tema de intelectuais europeus, podendo assim datar daí o renascimento da cultura popular. Sobretudo na Alemanha possuiu-se a adotar termos como *volkskunde*, do início do século XIX, que pode ser traduzido como “folclore”, palavra de origem inglesa datada de 1846, sendo outros termos semelhantes adotados em outros países. Movimento, segundo o autor, de redescoberta do povo, suas tradições, numa reação contra o Iluminismo, seu elitismo e abandono da tradição.

Seja qual for o termo utilizado, o que é unânime é que a cultura popular emana do povo, dos seus costumes, tradições, fazeres e comportamentos. Presente na cultura popular de forma indissociável, está a comunicação em um formato diferente do que pode ser encontrado no estilo jornalístico ou informativo, mas cumprindo uma função social essencial, sobretudo na transmissão de saberes e tradições.

Ao longo dos tempos a forma de comunicar a tradição vem se modificando, consoante à evolução da sociedade, não obstante, a comunicação na cultura popular

mantém conservado alguns elementos, como a tradição oral e o próprio registro histórico, que deve também ser reconhecido como uma ação de comunicação.

Ao situarmos localmente, trazendo especificamente para o Festejo de São Marçal, identificamos alguns elementos que se destacam na comunicação de grupos participantes, conforme relatado pelos próprios agentes culturais que participam do festejo.

João Vitor Carneiro, caboclo de pena do Boi do Maracanã há 18 anos, e há 14 anos participando do Festejo de São Marçal, fala sobre os elementos que comunicam dentro da brincadeira e durante a travessia, que vai além de toadas e danças, mas envolvem crenças e afetos:

A representatividade do Boi do Maracanã, não só do Maracanã, mas eu falo mais pelo Boi do Maracanã, que o Maracanã tem uma parte de devoção, uma parte religiosa, a gente vai através de devoção e fé, porque a gente homenageia todos os santos, né? São João, São Pedro, São Marçal, inclusive hoje nós temos no dia de São Pedro, dos únicos que vai na capela de São Pedro é o Boi do Maracanã e o Boi de Itapera de Maracanã. Então o Boi do Maracanã atravessa da Av. São Marçal e mais pela devoção, pela resistência, pela fé, pela tradição que a gente tem pelo santo, né? Que é o São Marçal.

Então a gente fazer essa afirmação como grupo folclórico, né? De um sotaque, que é o sotaque de matraca, então pra gente enquanto grupo é gratificante, a gente fazer esse percurso todos os anos, né?¹²

Tal relato ratifica o simbolismo e legitimação do festejo não só para o grupo folclórico a que pertencem, mas ainda um ato de legitimação de sua comunidade e de suas crenças. Nesse contexto a comunicação passou a ser mais do que a mensagem passando a ter papel preponderante na consolidação da identidade desses agentes culturais.

Não há dúvidas de que o Festejo realizado há 95 anos sofreu mudanças em sua forma de comunicar, que vai desde a divulgação de sua realização, antes limitado ao boca-a-boca, e hoje difundido pelas redes sociais e veículos de comunicação eletrônico, como rádio e tv. A própria forma de apresentação dos grupos folclóricos se modernizou com a utilização de trios elétricos que se enfileiram ao longo da antiga Av. João Pessoa, hoje Av. São Marçal, no bairro João Paulo, com drones sobrevoando a multidão para captação de imagens, até chegar ao palco onde um a um os grupos, além de apresentarem suas toadas, deixam sua mensagem de resistência e reafirmação do sotaque de matraca, dentre as expressões do bumba-meu-boi.

¹² Entrevista realizada pelas mestradas com brincante do Boi de Maracanã, em São Luís, em 30 de junho de 2022.

Diante dessas transformações sofridas pela comunicação no festejo, e a conservação de algumas características como data, local e permanência, podemos citar Canclini (2011, p.22), quando diz que “hoje existe uma visão mais complexa sobre as relações entre tradição e modernidade. O culto tradicional não é apagado pela industrialização dos bens simbólicos”.

Tal afirmação vai ao encontro do que é constatado no Festejo de São Marçal, tendo este agregado novos formatos de comunicação e divulgação, mas preservando aquilo que vem da tradição, seja nos instrumentos, nas indumentárias, na comunicação verbal através de suas toadas, ou não verbal, através de suas danças e indumentárias, a comunicação se constitui em elemento mediador entre as tradições culturais e sua expressão entre os agentes culturais.

Ao mesmo tempo, como diria Barbosa e Ribeiro (2011, p.12), a comunicação também é uma marca histórica da realidade, o que as autoras chamam de entre-lugar, “o passado possui marcas e escriturários na narrativa – as roupas de época, as performances discursivas, os utensílios e adereços, as paisagens – que se constituem em espécie de passagens em direção ao tempo pretérito”.

Tempo esse que no Festejo de São Marçal soma quase um século, e que através de seus símbolos e comunicação, colaboram na consolidação da história do sotaque de matraca e sua força, enquanto expressão cultural de grupos.

Seguindo nessa mesma direção que relaciona a comunicação e cultura, na década de 70 surge na Inglaterra a *Cultural Studies*, que traz à tona o pensamento de que “a comunicação para ter seu entendimento completo deveria ser considerada a partir dos processos socioculturais da sociedade em que está inserida” (Costa, 2005, p.29).

De acordo com Mauro Wolf:

O interesse dos *cultural studies* tende sobretudo a analisar uma forma específica de processo social, relativa à atribuição de sentido à realidade, ao desenvolvimento de uma cultura de práticas sociais compartilhadas, de uma área comum de significados. (WOLF, 2005, p.103).

Tal visão corrobora com a ação comunicacional contida no festejo de São Marçal, onde através da expressão conjunta de um grupo, que se une em torno de uma tradição cultural, e unidos constroem uma mensagem de resistência e identificação, comunicada através de sotaques de matraca.

A legitimação do sotaque de matraca contida no festejo de São Marçal

Podemos entender por legitimação o que diz Thompson (2011,p.82), “relações de dominação podem ser estabelecidas e sustentadas, como observou Max Weber, pelo fato de serem representadas como legítimas, ou seja, como justas e dignas de apoio”. No caso apresentado pelas autoras, a legitimação é feita pelos defensores e participantes da cultura popular, considerada não dominante, mas que podemos tomar como base a mesma teoria.

Mais adiante ainda tratando sobre legitimação Thompson vai dizer:

Exigências de legitimação podem também ser expressas através da estratégia de *narrativização*: essas exigências estão inseridas em histórias que contam do passado e tratam o presente como parte de uma tradição eterna e aceitável. (THOMPSON, 2011,p.83)

No caso do festejo de São Marçal, há quase um século é realizado o evento - ou ritual, que leva em conta a conservação de fazeres, desde o local, a data, o formato de apresentações, e o próprio comportamento de brincantes de grupos culturais, além do público que prestigia o referido festejo.

A própria ampliação do público participante, bem como a parceria com órgãos do poder público e privado, como Secretaria de Cultura do Estado, Equatorial, contribuem para a legitimação do sotaque de matraca, como reconhecidamente uma expressão cultural de referência no estado.

Sendo o maior encontro de bois de matraca do estado, o Festejo de São Marçal se diferencia de arraiais e espaços públicos de apresentações culturais, devido, entre outros elementos, à heterogeneidade de seu público, oriundos de diversos bairros, classes sociais, até mesmo de outros países, que durante o cortejo de bois de matraca se tornam homogêneos, num verdadeiro fenômeno social e cultural, embalados pelos sons das matracas.

À medida que os anos se passam o Festejo de São Marçal ganha maior visibilidade nas mídias, num processo de globalização proporcionando pelos *mass media* que

convergem para reafirmação do sotaque de matraca, fazendo deste um patrimônio cultural maranhense evidenciado para o mundo.

Seja por seu cunho cultural ou pelo fenômeno social que congrega o Festejo de São Marçal pode ser considerado um movimento de resistência popular, de pessoas negras, marginalizadas, que por meio do sotaque de matraca legitimam suas raízes ao mesmo tempo em que legitimam sua cultura, conforme relato de João Vitor Carneiro:

O Festejo de São Marçal, é de grande importância no âmbito da cultura popular maranhense e também brasileira, traz o resgate e a vivência de cada grupo tradicional do sotaque de matraca. Então há essa afirmação de tradição, de permanência, de resistência, porque uns anos lá atrás o boi de matraca, bem mesmo lá atrás, era visto como coisa pra negro, e os matraqueiros eram taxados como pessoas que tinham as matracas para usar como arma, que era uma coisa de preto, que não podia, daí assim, tinham algumas regiões que poderiam ter o boi de matraca e outras não. Então, além de fé, e de conceito de tradição e afirmação da manifestação, é a troca de saberes culturais e de vivência, né? Embora hoje tenham alguns grupos que não conseguem fazer essa travessia, que não conseguem passar, então essa afirmação é mais de resistência mesmo, do sotaque de matraca, que é o sotaque da Ilha.¹³

O relato apresentado pelo entrevistado está alinhado ao que Martín-Barbero descreve na segunda parte de sua obra “Dos meios às mediações”, quando diz que:

Através de uma “indústria” de narrativas e imagens, vai-se configurando uma produção cultural que de uma vez medeia entre e separa as classes. Pois a construção da hegemonia implicava que o povo fosse tendo acesso às linguagens em que ela se articula. Mas nomeando ao mesmo tempo a diferença e a distância entre o nobre o vultar, primeiro, entre o culto e o popular mais tarde. Não há hegemonia-nem contra-hegemonia – sem circulação cultural. (MARTÍN-BARBERO, 1997, p.147).

Essa hegemonia e ao mesmo tempo separação entre o culto e o popular é justamente o que presenciamos no Festejo de São Marçal. Ao mesmo tempo em que vemos pessoas das mais diferentes origens e classes sociais se unem em torno de um culto religioso, de uma devoção e tradição cultural, encontramos pessoas que dizem não participar do evento exatamente pela diversidade de público e por ser um evento “muito popular”. Fato que se perpetua desde os primórdios do sotaque de matraca, conforme

¹³ Entrevista realizada pelas mestradas com brincante do Boi de Maracanã, em São Luís, em 30 de junho de 2022.

relato, onde Victor descreve que o boi de matraca era visto como coisa de negro, sendo proibido em alguns lugares, num claro distanciamento entre o nobre e o vulgar, como citou Martín-Barbero.

Considerações Finais

Expressões culturais apresentadas no Festejo de São Marçal nos permitem construir um roteiro das mediações encontradas e expressas durante sua execução, que traduzem as vivências, religiosidade, tradição e troca de saberes, num circuito cultural que já dura 95 anos.

O Festejo de São Marçal mais do que um encontro de brincadeiras juninas é um espaço de pertencimento popular, onde o negro, o pobre, o marginalizado é recebido, bem como o culto e o nobre, sem hegemonia ou contra-hegemonia como diz Martín-Barbero, mas numa circulação cultural.

As expressões vivenciadas por brincantes e simpatizantes durante o Festejo de São Marçal demonstram, além da expressão cultural de ou várias comunidades, a expressão das vivências, de seu cotidiano, suas lutas, dificuldades e conquistas.

Aliado à tradição vemos a possibilidade de exponencial crescimento da região por conta da realização quase secular do Festejo. Anualmente parcerias são mantidas e novas são formadas, impactando a vida das pessoas que trabalham formal e informalmente no entorno. Apostar em projetos incentivados que foquem na transmissão de saberes (oficinas, documentários, etc) é uma opção para gerar renda de forma continuada aos envolvidos nas festividades juninas, que culminam no Festejo de São Marçal.

REFERÊNCIAS

Após 2 anos sem festa, Maranhão terá 60 dias de programação oficial no São João em 2022. **G1**. São Luís, 05/02/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/noticia/2022/05/10/apos-dois-anos-sem-festa-maranhao-tera-60-dias-de-programacao-oficial-no-sao-joao-em-2022.ghtml>. Acesso em: 15.jul.2022

BARBOSA, MARINALVA; RIBEIRO, Ana Paula (org.) **Comunicação e História**. Florianópolis: Insular, 2011. 296p.

- BURKE, Peter. **Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500 - 1800**. Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 472p.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 4.ed. São Paulo: Edusp, 2011. 392p.
- COSTA, Cristina. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. 2.ed.rev.ampl. São Paulo: Moderna, 2005. 416p.
- CUNHA, Patricia. Tradição no João Paulo volta com força total. **O Imparcial**. São Luís, 30/06/22. Disponível em: <https://oimparcial.com.br/noticias/2022/06/tradicao-no-joao-paulo-volta-com-forca-total/>. Acesso em: 05.jul.2022.
- FELIPPI, Ângela C. T. “As mediações de Jesús Martín-Barbero e os estudos de comunicação no âmbito do desenvolvimento regional”. *Intexto*, nº 43, agosto de 2018, p. 135-50, doi:10.19132/1807-8583201843.135-150.
- FONSÊCA, Daniele de Jesus Souza. **Tem mascarado na Festa de São Marçal: o brincante de Pai Francisco no Bumba meu boi em São Luís-MA**. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/18909/1/2015_DanielledeJesusdeSouzaFonseca.pdf. Acesso em: 10.jul.2022.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê de Registro do Complexo Cultural do Bumba-meu-boi**. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_bumba_meu_boi(1).pdf). Acesso em: 01.jul.2022.
- MARANHÃO, Secretaria da Fazenda.. **Portal Sefaz**. Disponível em: <https://sistemas1.sefaz.ma.gov.br/portalsefaz/jsp/pagina/pagina.jsf?codigo=6472>. Acesso em: 05.jul.2022
- MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- Retomada de festas juninas atrai turistas e impulsiona economia no MA. **G1**. São Luís, 24/06/2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/ma/maranhao/especial-publicitario/sebrae-maranhao/empreenda/noticia/2022/06/24/retomada-das-festas-juninas-atrai-turistas-e-impulsiona-economia-no-maranhao.ghtml>. Acesso em: 12.jul.2022
- THOMPSON, John B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. 427p.
- WOLF, Mauro. **Teorias das comunicações de massa**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 295p.